

Ata da Assembleia Geral do CBHA, realizada no dia 22 de outubro de 2010, às 16:40 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, com a presença de Roberto Conduru (Presidente), Luiz Freire (Vice-presidente), Maria Luisa Távora (Tesoureira), Vera Beatriz Siqueira (Secretária), dos membros Sonia Gomes Pereira, Denise Gonçalves, Claudia Valladão de Mattos, Ana Gonçalves Magalhães, Letícia Squeff, Maria Izabel Branco Ribeiro, Adalgisa Arantes Campos, Arthur Gomes Valle, Carlos Gonçalves Terra, Cybelle Fernandes, Ângela Ancora da Luz, Maraliz Christo, Maria Lucia Bastos Kern, Maria Inez Turazzi, Marize Malta, Maria de Fátima Couto, Ana Maria Tavares Cavalcanti, Nara Cristina Santos, Ângela Grando Bezerra, Daisy Peccinini, Ana Maria Albani de Carvalho, José Augusto Avancini, Blanca Luz Brites, Monica Zielinsky, Elisa de Souza Martinez, Marco Antonio Pasqualini de Andrade, Sheila Cabo Geraldo, Daria Jaremtchuk, Maria Angélica Melendi, Alexandre Santos, Silvia Meira, Maria Beatriz de Mello e Souza, e dos convidados Jaynie Anderson, Rick Asher, Federico Freschi e Maria Berbara. O presidente Roberto Conduru deu início à reunião que tratou dos seguintes assuntos: **1. Abertura** com a presença da presidente do CIHA, Jaynie Anderson, do Presidente do Comitê Estadunidense de História da Arte, Rick Asher, e do Presidente do Comitê Sul-africano de História da Arte, Federico Freschi, acompanhados pela professora Maria Berbara: Prof. Jaynie Anderson se disse impressionada com a força, a vitalidade e o profissionalismo do Comitê brasileiro; anunciou os próximos eventos do CIHA; manifestou seu prazer de se aproximar dos pesquisadores brasileiros e encorajou o Comitê a se candidatar para a realização de um congresso internacional do CIHA. Rick Asher agradeceu a hospitalidade e a possibilidade de ver um novo mundo cultural e ter contato com as pesquisas em História da Arte; o que mais o impressionou foi o número grande de gente jovem no Colóquio do Comitê, que não trata a voz dos estudantes como menos importante, mas como parte da História da Arte; leva lições para a renovação do Comitê norte-americano; manifestou igualmente seu interesse em criar formas de continuar esse contato, incentivando intercâmbio, inclusive por meio eletrônico, entre estudantes de graduação e pós-graduação, de maneira a criar uma comunidade internacional. Federico Freschi agradeceu a hospitalidade e pela troca de experiências em História da Arte; afirmou que a África do Sul tem algumas proximidades com a História da Arte feita no Brasil (questão colonial, questão de identidades, disparidades entre ricos e pobres) e disse que

gostaria de ver os intercâmbios estreitados; elogiou a grande quantidade de estudantes presente no Colóquio. Logo após esta apresentação, Roberto Conduru agradeceu a presença deles, que saíram do auditório, acompanhados da professora Maria Berbara, para que fosse dado início aos assuntos específicos do Comitê. **2. Informes da Presidência e do Conselho Deliberativo:** O Presidente leu a pauta e foi feita a sugestão de inversão do ponto de pauta nº 3 (Candidaturas a novos membros) para depois da aprovação do Balanço Anual. O Presidente lembrou as tarefas estipuladas na Assembléia de Salvador, em 2007, buscando avaliar a gestão: a) aproximação com o MEC para discussão sobre cursos de História da Arte: apesar dos esforços do Comitê, não chegou a ser estabelecido esse contato mais estreito, o que ficou para ser desenvolvido na próxima gestão; b) aproximação com o MinC: a partir da vinda do Afonso Luz, o CBHA efetivamente estreitou as relações com o Ministério da Cultura, passando a ter assento no Conselho Brasileiro de Museus (através de seus Presidente e Vice-presidente) e o IPHAN está constituindo comissão para analisar processos de saída de obra de arte do país, para a qual foi indicada a professora Maria Luisa Távora; além disso, a realização dos colóquios de 2008 e 2010 no Museu Nacional de Belas Artes e Museu Imperial significaram outra visão do CBHA dentro do IBRAM; c) aproximação com o CIHA: o convite ao representante do CIHA para a América Latina, Peter Krieger, para a abertura do Colóquio de 2008, e a vinda da atual presidente do CIHA Jaynie Anderson e dos representantes dos Comitês nacionais dos EUA e da África do Sul em 2010, mostram uma aproximação importante, modificando a visão que o CIHA tem do CBHA, abrindo possibilidades de estreitar os vínculos com a comunidade internacional; d) com relação aos colóquios, candidaturas e situação dos membros, todas as decisões foram tomadas em Assembléias; e) do ponto de vista do financiamento, o que o CBHA tem conseguido com os membros é usado para os eventos e para despesas de regularização do Comitê. Luiz Alberto Freire usou da palavra para lembrar que muitas realizações foram feitas, destacando o site do CBHA, a publicação on-line dos Anais, os primeiros passos para a aproximação com as agências e instituições. Afirmou a necessidade de estreitar o contato com o MEC. Roberto Conduru reforçou que a criação do site e a publicação dos Anais eram também missões da gestão. Lembrou igualmente que o CBHA foi cadastrado na BN como editor, possibilitando-o a publicar os Anais do Colóquio. Maria Luisa Távora falou sobre a missão de regularizar a situação jurídica do CBHA, informando que a

documentação da gestão será regularizada, mas quanto aos anos anteriores, haverá problemas para registro e regularização, já que houve o problema do não envio da documentação oficial pela professora Heliana Angotti. Destacou como realizações da gestão a elaboração do novo Estatuto e a regularização do pagamento das anuidades, atualmente com inadimplência bem pequena. Aproveitou para lembrar a importância do envio do cartão de embarque para a prestação de contas do Colóquio junto à Faperj. Passada a palavra à Vera Beatriz Siqueira, esta reafirmou as realizações já citadas pelos demais membros da diretoria, mas lembrou que ainda há muito a ser feito no sentido de institucionalizar e profissionalizar o CBHA, fonte de alguns de seus problemas atuais, tais como a ausência de uma sede ou local de depósito de arquivos, Anais de Colóquios passados etc. Sendo assim, passou-se para a discussão do tópico seguinte da pauta. **3. Apresentação do estado atual das providências para a regularização judicial do CBHA e debate sobre guarda da documentação oficial:** A partir do relato feito pela diretoria da recusa de Heliana Angotti em entregar os livros de Atas originais do CBHA, que foram requisitados pela advogada que trata da regularização jurídica do Comitê, Maria Izabel disse que tais documentos, por sua importância, não podem ficar em mãos de particulares. Daisy Peccinini manifestou-se favoravelmente à solicitação via judicial de entrega da documentação do CBHA, para recuperar a história do Comitê. Roberto Conduro lembrou que a Diretoria e o Conselho Deliberativo pensaram nessa solução de um recurso judicial, mas como a Heliana Angotti diz que a documentação está sob a guarda do professor Zanini, acredita que uma solução anterior de convencimento deva ser tentada. Maria Inez Turazzi se dispôs a ajudar em SP para tirar a segunda via do registro cartorial do CBHA, caso necessário. Também lembrou que para convencer o professor Zanini de devolução da documentação deva ser levantada uma alternativa profissional de guarda da documentação, sugerindo que seja criado um fundo no Museu D. João VI, da Escola de Belas Artes da UFRJ, onde ficaria custodiada. Maria Izabel lembrou que parte da documentação do CBHA, relativa à memória dos colóquios, está com ela, na FAAP, e coloca-se à disposição para entregá-lo ao CBHA. Disse inclusive que onde está, no Museu da FAAP, é um lugar inadequado. Luiz Freire sugeriu que seja criada uma comissão para conversar com o Zanini e, não sendo feliz, que se entre com recurso judicial contra a Heliana Angotti. Blanca Brites sugere que a documentação vá para o MAC-USP, por seus

vínculos históricos com o professor Zanini. Ana Magalhães admitiu que o MAC seria destino mais lógico da documentação, mas que esta deveria ser uma solução temporária, pois deveria ser buscada uma sede para o Comitê. Aproveitou para lembrar que a ida dessa documentação para o Museu deveria passar pelo seu Conselho Deliberativo que possivelmente diria não, pois há falta de espaços para a documentação já existente. Silvia Meira disse acreditar que a Heliana não iria criar problema para envio da documentação se esta fosse para um lugar certo. Após debate, decidiu-se que: será feito contato com o professor Zanini e com Heliana Angotti e, caso continuem se recusando a enviar a documentação para a próxima diretoria do CBHA, será feito recurso judicial.

4. Situação social dos membros: Vera Siqueira lembrou as regras estabelecidas na Assembléia de 2008, pelas quais a pesquisadora Ana Maria Monteiro de Carvalho deveria ser descredenciada, pois não participa de Colóquios do Comitê há mais de 5 anos e já havia recebido carta consulta em 2009. Entretanto, a pesquisadora entregou hoje pessoalmente à tesoureira Maria Luisa Távora uma carta justificando ausência, com um cheque para pagamento das anuidades em atraso. A Assembléia decidiu por unanimidade acatar a justificativa, mas será enviada carta comunicando que ela deve participar do próximo colóquio. Carlos Terra reclamou do pagamento ser feito junto ao envio do trabalho para o Colóquio e do formato das inscrições, sugerindo o estabelecimento de uma data fixa para o pagamento da anuidade. Vera Siqueira lembrou que o pagamento vinculado ao envio das propostas de trabalho para os colóquios ajudou muito na diminuição da inadimplência dos membros. Também pediu desculpas pela insistência dos estagiários do Colóquio em solicitar o comprovante de pagamento das anuidades, lembrando a precariedade da estrutura do Comitê. Por fim, enfatizou a necessidade de manter o pagamento antes do Colóquio, para fazer frente às despesas do evento e lembrou que, segundo o estabelecido na Assembléia de 2008, deverão receber carta consulta os membros Günter Weiner e Ivone Luzia Vieira. A Assembléia aprovou por unanimidade essa providência.

5. Apresentação do Balanço Anual: Maria Luisa Távora apresentou o Balanço Anual, que foi aprovado por unanimidade. Roberto Conduru aproveitou para lembrar que o XXX Colóquio recebeu 30 mil reais do CNPq, 16 mil reais da Faperj e 20 mil reais da Capes, estes ainda não depositados e que serão usados para os Anais. Daisy Peccinini parabenizou a Tesoureira do CBHA, e a Diretoria por ter conseguido a presença dos representantes internacionais e o

apoio do CIHA para a sua vinda. Após debate, foi aprovado por unanimidade que o valor da anuidade a partir de 2011 passará para 150 reais, que deverá ser paga até o dia 31 de março, em conta a ser informada posteriormente. **6. Candidaturas a novos membros do CBHA:** Roberto Conduru apresentou as 12 candidaturas encaminhadas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Lembrou a abrangência dessas propostas, de diferentes estados brasileiros e de várias instituições, entre as quais não há representação do CBHA. A Diretoria indicou a aprovação de todas as candidaturas, observando que devem ser discutidos dois pontos: a) os critérios estabelecidos em 2008 para aprovação de novos membros exigem orientação acadêmica, mas em alguns casos, o trabalho em instituição museológica não inclui orientação, indicando a necessidade de rediscussão desse critério; b) é preciso cuidado na análise dos casos de candidaturas de profissionais que atuam especialmente como artistas, distinguindo aqueles que efetivamente contribuem para a reflexão histórico-artística e os que possuem reflexão teórica, mas não necessariamente em História da Arte. Roberto Conduru relatou também a recomendação, feita pelo Conselho Deliberativo, de que as cartas de recomendação de novos associados venham de diferentes instituições, não se concentrando no mesmo estado ou na mesma instituição, e que cumpram alguns pressupostos mínimos, avaliando a produção do candidato e as razões para sua inclusão no CBHA. Iniciou-se, assim, o debate sobre o assunto. Almerinda sugeriu que só sejam aprovadas as candidaturas nas quais a área de concentração mencionada no Lattes seja História da Arte. Daisy Peccinini concordou e sugeriu que não se aprovelem candidaturas de recém doutores. Marília Ribeiro disse que deu carta para Maria do Carmo Veneroso, que é artista plástica, pois acredita que ela tem atuação no campo da História da Arte, com Doutorado em Literatura Comparada. Silvia Meira admitiu que muitos artistas contemporâneos possam atuar muito como historiador da arte, mas considerou necessário preservar o comitê para os historiadores da arte. Sonia Gomes Pereira manifestou-se dizendo que, no momento em que se está discutindo o campo da História da Arte, seria difícil negar a entrada de uma artista. Ângela Luz concordou, destacando que deve ser avaliado o tipo de produção do pesquisador. Luiz Freire afirmou que a entrada de artistas poderia abrir precedentes para a demanda de novas entradas de pesquisadores da área de poéticas, o que exigiria a definição de uma série de critérios para a aceitação. Maria Angélica Melendi disse que não acredita em aumento da demanda de candidaturas de

outros artistas, lembrando que a candidata Maria do Carmo Veneroso orienta e realiza trabalhos de pesquisa em História da Arte. Ana Cavalcanti lembrou o caso de Carlos Zílio, que é um artista e tem larga atuação no campo da História da Arte. Maria Izabel perguntou se Maria do Carmo Veneroso seria uma historiadora da arte que atua como artista ou uma artista que atua como teórica. Roberto Conduru destacou que o problema é saber se os estudos teóricos, exigidos dos professores artistas que atuam na pós-graduação, são ou não História da Arte. Sonia Gomes Pereira voltou a falar que a priori recusar o artista seria uma atitude antipática e não contemporânea e que cada caso deveria ser avaliado individualmente. Disse conhecer um pouco o trabalho da Maria do Carmo, que possui visão histórica. Marília Ribeiro comparou o caso dela com o de outro candidato, Paulo Silveira, que também é artista, mas tem reflexão produção teórica dentro do campo da História da Arte. Alexandre Santos esclareceu que Paulo Silveira tem formação em Artes Visuais, mas toda a sua produção na pós-graduação é na área de História, Teoria e Crítica da Arte. Daisy propôs que fosse utilizado critério de recusa dos recém doutores ainda este ano. Roberto Conduru disse que não se pode mudar as regras estabelecidas no Edital. Fátima Couto concordou e disse ter pensado na constituição de uma comissão para discussão e estabelecimento de critérios para o próximo ano. Sheila Geraldo sugeriu que a comissão fosse aprovada pela Assembléia. Tendo em vista a diversidade das posições no debate, Conduru sugeriu que se votasse, inicialmente, se a votação das candidaturas apresentadas deveria seguir os critérios estabelecidos, o que foi aprovado por unanimidade. Passou-se então à votação das candidaturas apresentadas. Ângela Luz sugeriu que a lista das candidaturas fosse aprovada na íntegra, para posterior discussão dos critérios. Foi aprovada por maioria dos votos, com apenas 1 voto contra, a votação na lista integral e não caso a caso. Passando-se à votação da lista de candidaturas, foram homologadas todas as candidaturas aprovadas, com 1 voto contrário. Adalgisa lembrou que com o aumento dos sócios, o pagamento de passagens aéreas dos membros para o Colóquio vai ficar prejudicado. Claudia Valladão de Mattos sugeriu que a verba do CBHA não fosse utilizada para a realização dos colóquios, e sim para a constituição da sede e da estrutura institucional do CBHA. Sonia Gomes Pereira afirmou que o aumento de associados é importante para a ampliação da representatividade do Comitê, que utiliza verba de agências. Almerinda Lopes lembrou que uma sede própria implicaria em despesas correntes

grandes, que o CBHA talvez não consiga fazer frente. Blanca Brites disse que não temos condição de ter uma sede, que esta é uma discussão irrelevante, dizendo que gostaria de ouvir a nova chapa de diretoria e suas propostas, especialmente no que se refere ao debate sobre os novos cursos de História da Arte. **7. Apresentação da chapa inscrita e eleição da nova diretoria:** as pesquisadoras inscritas na chapa para nova diretoria do CBHA – Maria de Fátima Couto (Presidente), Ana Maria Cavalcanti (Vice-presidente), Elisa Martínez (Secretária) e Marize Malta (Tesoureira) – apresentaram suas propostas de gestão: a) dar continuidade e aprofundar algumas das iniciativas já realizadas; b) dar continuidade à aproximação com CIHA e dar maior visibilidade para a produção dos membros do CBHA, através de uma revista on-line a ser lançada durante o Colóquio, organizada por meio de dossiês; c) nos colóquios abertos, será mantida a organização por Sessões Temáticas e avaliadas pelo Comitê Científico. Não haverá recusa dos trabalhos enviados pelos membros para os Colóquios, mas recomendação de adequação ao tema; d) será buscada uma aproximação com os pesquisadores da América Latina nos próximos Colóquios; e) para o Colóquio de 2011, semi aberto, a ser realizado em outubro, na Unicamp, o tema será: “(Con)tradições da História na Arte”. Cada trabalho terá um comentarista, devendo o texto ser entregue em final de agosto e não mais em julho; f) continuidade da proposta gráfica pela qual a imagem do Colóquio será feita por artistas locais; g) disponibilizar Anais mais antigos on-line, no site do CBHA; h) lançar um livro ou uma linha editorial até o final da gestão, com a produção do Comitê; i) proposta de novo Conselho Deliberativo: Sonia Gomes Pereira, Maria Lucia Bastos Kern, Roberto Conduru, Luiz Alberto Freire, Tadeu Chiarelli e Almerinda Lopes. Uma idéia a ser discutida é a suplência para o Conselho; j) proposta de Comitê Científico para XXXI Colóquio: Ana Cavalcanti (coordenadora), Monica Zielinsky, Maraliz Christo, Ana Magalhães, Vera Siqueira; k) propostas de local para os colóquios de 2012 e 2013: XXXII Colóquio em Brasília e XXXIII Colóquio em Paraty. Sonia Gomes Pereira levantou pontos mínimos de compromisso da nova diretoria: realização dos colóquios anuais, manutenção do site, proximidade com ministérios e agências, proximidade com pesquisadores internacionais. Carlos Terra solicitou que os Anais fossem sempre impressos em papel. Nara Santos lembrou a necessidade de criar a comissão para discussão dos critérios de aceitação de novos membros. Roberto Conduru lembrou que o Conselho Deliberativo recomendou especial aproximação com o MEC para

discussão dos parâmetros curriculares dos cursos de História da Arte. Marília Ribeiro perguntou sobre o papel do comentarista dos trabalhos apresentados nos Colóquios. Elisa Martinez explicou que os trabalhos inscritos serão comentados por outro membro do CBHA, de maneira a estimular o debate. Após votação, a chapa foi eleita por unanimidade, tendo tomado posse imediatamente. Roberto Conduro agradeceu a confiança depositada na chapa que assumiu a diretoria em 2007 e disse ter sido muito gratificante. Ana Cavalcanti agradeceu a gestão anterior. Não tendo mais assuntos a tratar, e por não apresentarem os membros presentes nenhuma nova proposta ou assunto, o presidente encerrou a Assembléia, cuja Ata foi por mim, Vera Beatriz Siqueira, redigida e assinada.